



**CADERNOS
DE
PESQUISA**



IMPACTOS DO SiSU NA UNIVERSIDADE: A QUALIDADE DA FORMAÇÃO

SiSU IMPACTS ON THE UNIVERSITY: THE QUALITY OF QUALIFICATION

IMPACTOS DEL SiSU EN LA UNIVERSIDAD: LA CALIDAD DE LA FORMACIÓN

Maria Isabel da Cunha

<https://orcid.org/0000-0003-4129-7755>

Darlise Nunes Ferreira

<https://orcid.org/0000-0002-3075-2460>

Resumo: O texto traz considerações sobre o impacto da política do MEC/Brasil referente ao Sistema Unificado de Seleção – SiSU – sobre a geopolítica do campus universitários das Instituições Federais, com repercussões importantes para a docência, a prática pedagógica, para a inclusão e permanência dos estudantes. Baseado na investigação de uma tese de doutorado (FERREIRA, 2022) teve como campo empírico a Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, campus da cidade fronteira de Jaguarão no Rio Grande do Sul. Através de uma empiria que envolveu estudantes e professores, explora questões relacionadas com a experiência desses atores, considerados pelos alunos como positivas para a sua resiliência acadêmica. Os resultados indicam que os impactos da política que implantou o SiSU são visíveis na pedagogia universitária, bem como no espaço da cidade. Exige uma perspectiva que inclua a diversidade, dando ênfase para a importância dos processos de acolhimento e mediação cultural. Sugere que se intensifiquem estudos nessa direção para otimizar a inclusão acadêmica na educação superior pública federal.

Palavras-chave: Sistema Unificado de Seleção; SiSU; pedagogia universitária; sucesso e permanência estudantil; culturas acadêmicas.

Abstract: The text brings considerations on the impact of MEC/Brasil, concerning SiSU, that stands for Sistema Unificado de Seleção – upon geopolitics of federal universities campi, with important repercussion for teaching, pedagogical practice, for the inclusion and permanence of students. Based on a PhD investigation, this study had the Federal University of Pampa, UNIPAMPA in Jaguarão, Rio Grande do Sul, a city in the frontier, as an empirical field. By using empiricism, which involved students and professors, this study explores issues related to their experiences, considered by students as positive for their academic resilience. The results show that the impacts of the politics that created SiSU are visible in the academic pedagogy, as well as for their role in that society. The study demands a perspective that includes diversity, with emphasis on sheltering and cultural mediation processes. It suggests that studies following this path might be intensified, in order to optimize academic inclusion in higher education federal schools, which are public ones.

Impactos do SiSU na universidade...

Keywords: Sistema Unificado de Seleção; SiSU; higher education pedagogy; success and students permanence; academic culture.

Resumen: El texto trae consideraciones sobre el impacto de la política del MEC/Brasil referente al “Sistema Unificado de Seleção” – SiSU – sobre la geopolítica de los campi universitarios de las Instituciones Federales, con repercusiones importantes para la docencia, para la práctica pedagógica, para la inclusión y la permanencia de los estudiantes. Basado en la investigación de una tesis de doctorado (FERREIRA, 2022), tuvo como campo empírico la “Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA”, campus de la ciudad fronteriza de “Jaguarão” en “Rio Grande do Sul”. A través de un estudio empírico que involucró a estudiantes y profesores, explora cuestiones relacionadas con la experiencia de esos actores, considerados por los alumnos como positivas para su resiliencia académica. Los resultados indican que los impactos de la política que implantó SiSU son visibles en la Pedagogía Universitaria, bien como en el espacio de la ciudad. Exige una perspectiva que incluya la diversidad, dando énfasis a la importancia de los procesos de acogida y mediación cultural. Sugiere que se intensifiquen estudios en esa dirección para optimizar la inclusión académica en la educación superior pública federal.

Palabras-clave: Sistema Unificado de Seleção; SiSU; pedagogía universitaria; éxito y permanencia estudiantil; culturas académicas.

INTRODUÇÃO

Imbuídos das perspectivas teóricas e embasadas na realidade da presença de “Outros Sujeitos” (ARROYO, 2014) nas universidades federais brasileiras, se tornou importante compreender como os estudantes e professores percebem a nova configuração universitária neste contexto, e que culturas e movimentos estão acontecendo para responder a essa nova geopolítica acadêmica.

Quando a universidade se democratiza, que impactos têm essa intencionalidade nas suas políticas, sua prática pedagógica e fazeres dos professores e estudantes? Como processa o acolhimento e a permanência em comunidades que carregam uma intensa diversidade? Como se prepara frente ao atual perfil do acadêmico que ocupa os bancos universitários, na perspectiva de construir novos conhecimentos? Como culturas locais interagem com a diversidade e a diferença? Que implicações há para a formação de professores e para a pedagogia universitária?

Estará o Sistema Unificado de Seleção – SiSU – redefinindo a geopolítica da aula e da universidade e possibilitando ações que possibilitem a inserção dos alunos no cotidiano acadêmico? Em que medida o novo perfil do público discente, com características culturais particulares, é acolhido na universidade e nos cursos?

Esses questionamentos balizaram e conduziram a pesquisa que dá suporte a este texto, que decorre de uma tese de doutorado denominada *O acesso ao ensino superior e o SiSU: as implicações dos perfis dos estudantes no ingresso, na permanência e na qualidade da formação*”.

Nesse estudo (FERREIRA, 2022) o acesso ao ensino superior é abordado procurando entender o estudante enquanto ingressante da educação superior, sua origem, sua condição social, escolar e os motivos, caminhos e/ou mecanismos que promoveram o seu

ingresso e sucesso acadêmico” (FELICETTI, 2021, p. 352). Procurou conhecer as contingências que asseguram a manutenção da locomobilidade a partir do ENEM/SiSU. Também foi do interesse compreender a dimensão da qualidade na formação dos estudantes, considerando a prática pedagógica dos professores e as proposições de ações democratizantes no espaço social e acadêmico. A parte empírica da investigação se aninhou no campus Jaguarão da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.¹

Nesse texto, exploramos o diálogo com um grupo de professores do campus para compreender seu olhar sobre a qualidade na e da formação. Para tal, consideramos a tríade – ingresso, permanência e qualidade na formação – que possibilitou tecer inferências de que os saberes específicos da docência, o domínio do campo de estudo e, no mesmo patamar valorativo, a condição humana, importam para a consolidação e reconhecimento do trabalho do professor, como percebido pelos estudantes no atual contexto universitário.

Nosso objetivo foi compreender se a atual diversidade cultural dos acadêmicos, advindas da forma seletiva inerente ao SiSU, é considerada nas práticas pedagógicas protagonizadas na Universidade, favorecendo a inclusão e permanência dos estudantes. Entendemos a importância da qualidade na formação como um dos requisitos para a permanência desses grupos, em locais por vezes *alheios* e nem sempre acolhedores.

Nesse sentido, a partir das indicações dos estudantes, selecionamos o grupo de professores com os quais se procurou dialogar. A estratégia de aproximação com os docentes se deu, portanto, a partir do contato com os estudantes regulares (dimensão do ingresso) e do grupo de egressos (dimensão da permanência). A figura 1 esclarece a questão encaminhada e mostra o retorno dos estudantes.

A partir das referências dos estudantes, o primeiro movimento foi estabelecer o critério de seleção dos professores citados que comporiam a investigação. Na figura 2 constam os dados dessa composição. Optamos por destacar os cinco professores mais referidos pelos estudantes dos dois grupos. A heterogeneidade caracterizou as escolhas dos estudantes, uma vez que nas 122 respostas são citados 32 professores.²

O segundo movimento se dedicou em selecionar características recorrentes presentes nos discursos dos estudantes, a fim de encontrar atributos regulares aos docentes mais citados. Esse empreendimento baseou-se nas discussões sobre “saberes” e “disposições” necessárias à prática docente, referenciadas por Tardif (1991, 2002), Nóvoa (1999, 2019) e Cunha (2009, 2016).

1 A UNIPAMPA é uma Universidade Federal *multicampi* com Unidades Universitárias instaladas em 10 municípios do Rio Grande do Sul. Jaguarão é uma cidade de tradições culturais interioranas com pouco mais de 27 mil habitantes, que faz fronteira com o Uruguai. O SiSU é um sistema *on-line* no qual os estudantes, a partir de suas inscrições, acompanham as possibilidades de ocupação de vagas no ensino superior público em qualquer Unidade Federativa (UF) do país.

2 . No semestre letivo 2019/2 – período do meu contato com os estudantes – havia 64 professores vinculados aos cursos de graduação da UU da UNIPAMPA instalada na cidade de Jaguarão.

Figura 1 – Quadro com a representação da coleta de dados da dimensão da qualidade na formação.

QUESTÃO APRESENTADA AOS ESTUDANTES REGULARES E EGRESSOS			
Solicito que você indique um/a professor/a que, na sua opinião, tem sido capaz de articular as diversas culturas e considerar os diversos perfis de estudante presentes no Campus Jaguarão da UNIPAMPA - em função do SiSU - no seu modo de ministrar aulas. Aquele/a professor/a que dá voz e valor às manifestações que demonstram outros hábitos culturais e que consegue integrá-las com as especificidades da cultura regional.			%
Perguntas enviadas	estudantes regulares	113	72,4
	egressos	43	27,6
	potenciais respondentes	156	100,0
Respostas recebidas	estudantes regulares	80	65,6
	egressos	42	34,4
	respondentes efetivos	122	100,0
Sem respostas	estudantes regulares	33	97,1
	egressos	1	2,9
	não responderam	34	100,0

Fonte: Elaboração das autoras.

Figura 2 – Quadro com a representação das referências dos estudantes aos professores.

NÚMERO DE REFERÊNCIAS POR PROFESSORES				
Solicito que você indique um/a professor/a que, na sua opinião, tem sido capaz de articular as diversas culturas e considerar os diversos perfis de estudante presentes no Campus Jaguarão da UNIPAMPA - em função do SiSU - no seu modo de ministrar aulas. Aquele/a professor/a que dá voz e valor às manifestações que demonstram outros hábitos culturais e que consegue integrá-las com as especificidades da cultura regional.			%	
Maiores referências	1º	Professor A	11	9,0
	2º	Professor B	8	6,6
	3º	Professor C	7	5,7
	4º	Professor D	7	5,7
	5º	Professor E	7	5,7
TOTAL DE REFERÊNCIAS DOS PROFESSORES MAIS CITADOS			40	32,7
Demais referências	do 6º ao 32º professores		82	67,3
TOTAL GERAL DE REFERÊNCIAS			122	100,0

Fonte: Elaboração das autoras.

Como pressuposto, o conceito de docência como uma atividade complexa requer, além de uma preparação cuidadosa, singulares condições para exercê-la (CUNHA, 2009). Cumprir a docência “exige múltiplos saberes que precisam ser apropriados e compreendidos em suas relações” (CUNHA, 2009, p. 84). No mesmo sentido, assumimos a docência “[...] como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2002, p. 36). Esse saber plural acontece na “confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação, etc.” (TARDIF, 2002, p. 64).

Nóvoa (2004) caracteriza aspectos da docência a partir da compreensão de competências que impulsionam o trabalho docente e que reconhecem que ser professor não é uma ação natural, mas construída a partir de uma posição culturalmente constituída e da profissionalidade, concebida na personalidade do professor. Sustenta também que a formação do docente não se dá pela abundância de conhecimentos ou de estratégias, mas no decurso de um trabalho reflexivo e crítico sobre a docência e de reconstrução regular da sua identidade (NÓVOA, 1999). Converte o autor ao afirmar que:

O trabalho pedagógico não está apenas impregnado de “saberes” e de uma “decisão-em-situação”, mas implica uma deliberação, isto é, uma resposta do professor a partir de fronteiras éticas e de um esforço para enfrentar dilemas pessoais, sociais e culturais (NÓVOA, 2004, p. 6).

Quais seriam então os saberes ou disposições manifestadas pelo grupo de professores e percebidas, mesmo que subjetivamente, pelos estudantes? Independentemente das escolhas teóricas dos estudiosos citados, as apreciações sobre esses saberes ou disposições tratam das condições objetivas que constituem os conhecimentos pré-requeridos à docência, mas especialmente, abordam a condição humana e as subjetividades concebidas a partir das vivências de cada qual.

No esforço de observar as características do grupo de professores, retomamos a construção de Cunha (2016, p. 94) sobre as inovações na educação superior. Diz a autora que a inovação envolve “uma nova forma de compreender o conhecimento e, portanto, uma alteração nas bases epistemológicas da prática pedagógica.” Complementa que:

As inovações se materializam pelo reconhecimento de formas alternativas de saberes e experiências, nas quais imbricam objetividade e subjetividade, senso comum e ciência, teoria e prática, cultura e natureza, anulando dicotomias e procurando gerar novos conhecimentos (CUNHA, 2016, p. 94).

Procuramos perceber se as ações do grupo de professores, referidas por eles próprios e pelos discentes, podem representar experiências e práticas inovadoras e, por con-

sequência, se constituem, de alguma forma, rupturas e reconfiguração de saberes tal como descritos por Cunha (2016).

Entendidas como ruptura paradigmática, as inovações exigem dos professores reconfiguração de saberes e favorecem o reconhecimento da necessidade de trabalhar no sentido de transformar, como refere Sousa Santos (2000, p. 346), a “inquietação” em energia emancipatória. Envolvem o reconhecimento da diferença e implicam, em grande medida, um trabalho que consiste, especialmente, em gerir relações sociais com seus alunos (CUNHA, 2016, p. 94).

A partir desse olhar foram definidos quatro atributos que os estudantes consideraram necessário para caracterizar um professor capaz de articular as diversas culturas e perfis de estudante em suas aulas. A ordenação dos atributos se deu exclusivamente para a organização do texto, sem levar em conta o valor maior ou menor dado às características do grupo de professores.

O primeiro atributo refere-se aos aspectos da *aula em si* e à organização do trabalho pedagógico do professor. Atividades dinâmicas, utilização de recursos diversificados qualificam a aula, na percepção dos alunos.

O segundo atributo refere-se às condições do professor em *articular as especificidades da sua área de conhecimento com a rotina da vida diária*. A concretude dos exemplos usados na aula, o diálogo entre os saberes e o momento presente são modelos de interlocução entre o componente curricular e o cotidiano.

A *valorização das culturas* é o terceiro atributo e representa a importância do professor perceber as diferenças no grupo de estudantes e possibilitar a expressão singular na manifestação de todo e qualquer comportamento cultural.

O quarto atributo relaciona-se à compreensão humana, onde se manifesta a “personalidade do professor” (NÓVOA, 2004, p. 3). Compreender, nesse sentido, encerra infalivelmente a empatia, a identificação, a abertura, a simpatia e generosidade (MORIN, 2000). A figura 3 ilustra esses atributos. Os nomes dos professores são fictícios.

Com base nessas informações o diálogo com os professores se tornou importante para os objetivos do estudo. O primeiro contato ocorreu no mês de setembro de 2020 por mensagens de correio eletrônico. Apresentamos ao grupo detalhes da pesquisa e a informação que, devido ao contexto de pandemia o qual já vivíamos, estava oportunizando maneiras alternativas para dialogarmos. As opções incluíam videochamadas por meio de plataforma digital e troca de material audiovisual ou explanação escrita.

À primeira mensagem, dois professores responderam de pronto e escolheram participar por meio de explanação escrita. As mensagens para os demais professores foram replicadas, através de *chats* de conversas instantâneas para solicitar que localizassem as mensagens. Mais três participações ocorreram, das quais duas por meio de explanação escrita e outra por meio de material audiovisual. O formulário do *Google Forms* foi utilizado

para apresentar aos cinco professores os objetivos da pesquisa, encaminhar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a fim de contextualização, compartilhar excertos dos depoimentos dos estudantes que faziam referência ao trabalho do docente escolhido.

Figura 3 – Quadro com a representação dos atributos dos professores indicados pelos estudantes.

ATRIBUTO 1 - A PRAGMÁTICA DA AULA
<i>[...] acredito que o Arlindo é um professor com esse perfil. Suas aulas são bastante dinâmicas com uso de recursos diversos.</i>
<i>As aulas do Hugo Renato eram tão envolventes que muitas vezes perdíamos a noção de tempo, quando nos dávamos conta, as outras turmas já tinham ido embora</i>
<i>As aulas da Nira alimentavam a alma.</i>
ATRIBUTO 2 - A INTERLOCUÇÃO ENTRE O COMPONENTE CURRICULAR E O COTIDIANO
<i>A professora Maria Luiza sempre dialoga com os conteúdos dos componentes curriculares às questões das nossas vidas cotidianas, da cultura local e questões cosmopolitas que abarcam experiências diversas de estudantes advindos de outros estados e outras cidades.</i>
<i>A professora Solange sempre conseguiu integrar a turma com o componente curricular dela e de acordo com a especificidade da cidade</i>
ATRIBUTO 3 - A VALORIZAÇÃO DAS CULTURAS
<i>[...] vários professores levam em consideração os regionalismos existentes entre nós, estudantes, porém uma professora que sempre tem um interesse a mais, em conhecer mais da nossa cultura e diversidade é a professora Lourdes.</i>
<i>[...] a professora Hilda sempre está muito atenta a essa articulação entre as diferenças culturais, creio que é a professora menos bairrista que temos, não coloco esse termo como algo ruim, é inerente às questões regionais.</i>
<i>A meu ver, o professor Josué é o que melhor consegue compreender e estimular as trocas culturais.</i>
<i>O Abel adorava esse hibridismo de cultura, nas aulas dele havia muito diálogo, sabe...não era só aquilo de o professor falar e o aluno escutar.</i>
<i>A gente fica sabendo de relatos de outros estudantes sobre os preconceitos que passam na sala de aula, mas da Beatriz, não...nunca ouvi nada dela, pelo contrário, é uma ótima professora, nunca foi preconceituosa com nenhum aluno.</i>
ATRIBUTO 4 - A COMPREENSÃO HUMANA
<i>Sem sombra de dúvidas a professora Marinês. Minha graduação foi humanizada graças a ela, de maneira que pude perceber como é ser professor.</i>
<i>Quando a professora Odete chegou, a relação professor-aluno começou a mudar, ela compreendia melhor nossas angústias e com isso ajudava a nossa interação...foi muito positivo.</i>
<i>O professor Noacir é amigo da gente. Ele é respeitado como professor, mas é também tratado por nós como parceiro, não é de cima pra baixo, sabe?</i>

Fonte: Elaboração das autoras.

A figura 4 apresenta traços básicos dos professores participantes da pesquisa. O propósito é, mesmo mantendo-os sem identificação, favorecer a compreensão dos perfis desses docentes.

Figura 4 – Quadro com a representação da atuação profissional dos professores.

INFORMAÇÕES BÁSICAS DOS PROFESSORES						
	Sexo biológico	Formação superior inicial	Formação superior atual	Atuação na educação básica	Atuação na educação superior	Atuação na UNIPAMPA
Professor A	Feminino	Licenciatura	Doutorado	9 anos	8 anos	8 anos
Professor B	Masculino	Licenciatura	Doutorado	não atuou	14 anos	10 anos
Professor C	Feminino	Licenciatura	Doutorado	18 anos	22 anos	15 anos
Professor D	Feminino	Licenciatura	Doutorado	17 anos	11 anos	11 anos
Professor E	Feminino	Bacharelado	Doutorado	não atuou	9 anos	6 anos

Fonte: Elaboração das autoras com base nas informações disponibilizadas na Plataforma Lattes. Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Por certo, aos destaques dados pelo pesquisador a determinado termo ou informação, subjaz uma intencionalidade. Ao mostrar a formação básica e as experiências profissionais dos docentes ocorre a transparência dos valores compreendidos como importantes na constituição do educador. Mesmo com a imparcialidade que uma pesquisa acadêmica requer, não há como isentar o olhar, incluindo a subjetividade ao destacar alguns desses aspectos em detrimento de outros, como parte da pesquisa qualitativa.

No grupo se manifestam alguns perfis que se entrecruzam, incluindo o professor iniciante, o professor experiente, o professor constituído na educação básica, o professor do ensino superior, o licenciado e o bacharel. Essa diversidade exemplifica a condição da formação como uma ação autobiográfica, ou seja, singular para cada sujeito. Não houve predominância de um perfil sobre o outro.

Entretanto, o grupo apresenta certa homogeneidade em seus discursos. São eles que favoreceram o cotejamento das suas posições com as manifestações dos estudantes. Na análise desses dados foi possível compreender os atributos destacados pelos estudantes. Para tal foram abordados aspectos relacionados à aula e a valorização das culturas como um atributo único. A interlocução entre o componente curricular e o cotidiano e a compreensão humana completam essa organização.³

³ A interpelação encaminhada aos docentes solicitava que: a) compusessem algumas considerações sobre a diversidade cultural do público estudantil na UNIPAMPA; b) elencassem quais habilidades ou postura consideravam fundamentais na sua prática pedagógica para que tivessem recebido o reconhecimento dos

A AULA E A VALORIZAÇÃO DAS CULTURAS

Do mesmo modo que os estudantes conferem aos professores a reverência de aulas qualificadas, o grupo de professores ratifica a importância da diversidade cultural do público discente às suas ações de ensino. Fica evidente que a prática pedagógica e a valorização das culturas, segundo o olhar dos professores indicados pelos alunos, se instituem como importantes dispositivos das relações positivas no espaço universitário.

A heterogeneidade dos estudantes foi o aspecto mais ressaltado pelos docentes: *o perfil das alunas e alunos da UNIPAMPA é plural, as turmas são heterogêneas em idade, poder aquisitivo, sexualidade etc. Os interesses culturais e os comportamentos são diversos.* Outra evidência informa sobre a valorização que os docentes dão a essa heterogeneidade: é uma das maiores riquezas da UNIPAMPA; em uma sala de aula encontramos um pouco de tudo e de todos, idade, gênero, religião, naturalidade, valores culturais, os vários Brasis.

A heterogeneidade de idades e de interesses é também enfatizada: *a partir do SiSU recebemos estudantes muito jovens, e esse é outro fator que o ingresso obviamente trouxe, além da questão da diversidade cultural, vem a questão geracional.* Fazem referência às características dos grupos de estudantes jovens, assim como dos estudantes maduros, afirmando que, nas primeiras edições do SiSU essa foi uma questão interessante. Os mais jovens, em sua maioria, vinham de outras regiões e os estudantes maduros, em geral, eram originários da própria cidade ou das cidades do entorno.

A perspectiva cultural também é notória, na expressão dos docentes ao referirem-se aos sotaques – característico dos Outros Sujeitos (Arroio 2018). O costume de tomar mate, próprio dos estudantes originais, foi lembrado por um dos docentes. *Quando cheguei à UNIPAMPA foi surpreendente a diversidade cultural; não tinha a experiência de atuar com estudantes vindos de diferentes regiões brasileiras, os muitos sotaques e hábitos em aula, como tomar mate; não eram comuns para mim, que também vinha de outra cidade.*

Apesar de afirmarem a diversidade cultural como importante para as experiências de aula e de aprendizagem, manifestam eles a necessidade de outras maneiras de valorização dessa heterogeneidade. Afirmam que *comunidade estudantil é extremamente complexa, alguns grupos um pouco mais extrovertidos e outros mais introvertidos. Infelizmente, a burocracia institucional fez do campus um espaço introvertido, pois muitas ações coibiram a sociabilidade, a manifestação subjetiva da comunidade estudantil.*

Destacam o esforço empreendido para ampliar atividades extraclasse. *Receber estudantes de diferentes regiões é um elemento positivo para a formação, mas, ao mes-*

estudantes; c) indicassem se nos planos de ensino dos componentes curriculares ministrados por eles havia a previsão explícita desse tipo de ação; por fim, abria espaço para que fizessem outras considerações que julgassem importantes ao tema.

mo tempo, desafiador à convivência cotidiana. É preciso fazer um imenso investimento de acolhimento para que os estudantes recebam o apoio necessário e possam fixar residência, se organizar para morar tão distantes das suas casas.

Outros acontecimentos peculiares da UNIPAMPA instalada na cidade de Jaguarão, exemplificam a condição de proximidade e de vizinhança particulares às cidades pequenas e de tradições interioranas. Dificilmente, fatos como os narrados a seguir, seriam percebidos em comunidades maiores e mais populosas: *administramos várias denúncias, queixas de moradores que alegaram que os nossos estudantes estavam atrapalhando o cotidiano da cidade, interferindo negativamente com algazarras.*

Segue o professor dizendo que *os estudantes alegam que são incompreendidos, na sua juventude e na sua forma de ser jovem. Em alguns momentos tivemos que intervir pontualmente para tentar restabelecer o diálogo entre eles e os moradores do local.*

Uma analogia é percebida nas palavras de outro docente: *há um estranhamento mútuo, tanto de parte da população de Jaguarão como de parte dos nossos estudantes. Esse estranhamento é percebido através das condições de convivência entre os grupos de estudantes. Vivenciei movimentos como a parada LGBTQIA+ na cidade, a ocupação do campus em 2016 e a paralisação dos estudantes em 2019; esses movimentos denotam um certo confronto entre os daqui (de Jaguarão e da próxima Arroio Grande) e os de fora.*

A superação desse conflito é refletida entre os professores, como reforça o docente ao afirmar que *a interação social e cultural de diferentes estudantes do país com a comunidade local é fundamental pois, para quem vem de fora ocorre um aprendizado importante na vivência da fronteira; por outro lado, a comunidade do lugar também é provocada a trabalhar o respeito às diferenças, a tolerância a outras realidades e compreensões do que é viver.*

O que fica evidente é que o processo de reconhecimento e valorização das diferenças são imprescindíveis ao fazer docente, do mesmo modo que é necessário que os saberes que circulam na aula sob a autoridade do professor se relacionem com os saberes empíricos dos estudantes.

É nesse movimento de troca que o trabalho pedagógico do professor e a aprendizagem dos alunos estabelecem conexões. A valorização das culturas e o reconhecimento das heterogeneidades, são nesse sentido, o que fazem do “ensino e a própria relação pedagógica empreendimentos éticos, que se manifestam pelos modos como os professores se relacionam com o conhecimento e com os outros e sua diversidade” (ROSEK, 2018, p. 124).

A INTERLOCUÇÃO ENTRE O COMPONENTE CURRICULAR E O COTIDIANO

O trabalho pedagógico é aqui entendido como uma “atividade de ensino que exige conhecimentos teóricos e práticos, e não se identificam apenas com os conhecimentos das disciplinas a serem ensinadas” (CUNHA, p. 2014, 31). Portanto foi importante identificar,

nos dizeres dos professores, aspectos referidos que extrapolam a prática pedagógica visível (ROZEK, 2018), mas as que se expressam através de protocolos e regras escolarizadas. É o que os depoimentos dos docentes revelam sobre aspectos que qualificam essa ação pedagógica.

A sondagem para fins de diagnóstico é um dos elementos essenciais para a garantia do trabalho pedagógico bem-sucedido, especialmente nos períodos letivos de ingresso de estudantes. A participação colaborativa de outros docentes e o respaldo dos gestores no próprio curso são destacados pelos professores participantes da pesquisa. *Busco com colegas realizar um questionário a respeito do perfil discente; esse elemento é organizado pela própria Comissão de Curso.*

Valoriza-se a cultura, tanto do aluno quanto a cultura da cidade que acolhe a UNIPAMPA. São essas as intenções dos docentes ao planejar e organizar o componente curricular. O debate sobre as culturas e a transposição desse debate em práticas experimentadas pela comunidade discente são intenções permanentes dos professores. O discente pode se abrir, se expressar, mostrar sua realidade, seu pensamento; aí vamos para as atividades práticas, tudo isso consta no plano de ensino. Também sobre a construção dos saberes desenvolvidos no componente curricular, o professor explica que *uma das principais habilidades é aproximar os elementos de cultura – existentes em cada sujeito – ao conteúdo a ser trabalhado, de modo que funcione como estratégia para novos saberes.*

O modo de articulação do componente curricular a fim de garantir as aprendizagens e de promover a inter-relação com os saberes da comunidade local faz parte da preocupação dos docentes. *Todos os componentes curriculares preveem a coleta de dados na comunidade local bem como a análise crítica das informações coletadas. Isso, de alguma forma, contribui para que os estudantes se sintam parte desse planejamento.*

É preciso problematizar as questões de gênero, sexualidade e diversidade étnico-racial como temas da formação no ensino superior. *Investir em atividades dialógicas o mais representativas possíveis, no que toca às questões étnico-raciais, de religião e de gênero.*

Encontramos, ainda, expressões que valorizam a aprendizagem que seja significativa. Para que ela aconteça *há sempre a garantia de espaços para que os estudantes exponham suas experiências pessoais em relação ao tema que esteja sendo abordado. Planejar a aula com base na realidade concreta, visando ações que promovam o diálogo entre as diferenças, sejam elas culturais, pessoais ou teóricas.*

A avaliação do estudante e autoavaliação do professor, consideradas como componente curricular, também aparecem nas argumentações. *Integrar a noção de diversidade ao processo de avaliação é importante. Assim como utilizar diferentes tipos de atividades avaliativas que contemplem múltiplas inteligências.*

Os docentes, de modo geral, alertam para a importância de manter e deixar claros os procedimentos e os critérios utilizados para cada tipo de avaliação, que concorre com a cla-

reza ao processo. E a importância de refazer o que não foi aprendido, pois nos movimentos de reescritura é possível perceber o crescimento intelectual dos estudantes.

O processo de autoavaliação costuma ser articulado a partir das manifestações dos estudantes sobre o desenvolvimento do componente curricular. *Sempre avalio junto aos discentes como foi o semestre e as estratégias do componente curricular. O feedback dos alunos é fundamental pois consigo pensar em novas formas de planejamento para o semestre seguinte, rever algo que não deu tão certo ou que pode acontecer de outro modo.*

Em síntese, os docentes referem-se a uma prática pedagógica baseada no diálogo e na reflexão teórica a fim de aproximar os conteúdos do componente curricular com as vivências dos estudantes. *Considero fundamental que o docente oportunize o diálogo e a reflexão do ponto de vista teórico, pois são essenciais para que a aprendizagem dos estudantes tenha validade e seja útil,* exemplifica um professor. No que é completado com o colega que afirma a importância de *garantir que múltiplos olhares sobre as realidades da vida possam conviver, somar em vez de excluir e aceitar as diferentes interpretações das realidades.*

Parece pertinente confluir as argumentações dos docentes com a ideia de que a aula não é somente um lugar para ensinar, mas também, lugar de aprender; a aula não é algo que se dá, mas que se faz na relação vincular de professores e alunos, na interação com o conhecimento e a realidade (ROZEK, 2018, p.130-131). A condição dialógica é ressaltada como uma das características dos docentes para aproximar o componente curricular com as vivências do grupo. A aula acontece nessa interação, na troca de experiências e na valorização dos pontos de vista distintos.

A COMPREENSÃO HUMANA

O trabalho docente é, antes de qualquer outra adjetivação, uma atividade profissional que ocorre entre pessoas. Cunha (2004, p. 530) lembra que “o exercício da docência nunca é estático e permanente, é sempre processo, é mudança, é movimento, é arte”. Nesse sentido, o professor se constitui na impermanência das interações, nas construções coletivas e nas trocas entre pares, que envolve também seus estudantes.

Nesse processo dinâmico, como entende Rosek (2018, p. 131), as relações “são tão importantes quanto os conteúdos ensinados e aprendidos, é o molde relacional que se imprime na subjetividade dos sujeitos”. Com essa inspiração, salientamos a *compreensão humana* como um dos atributos dos professores deste estudo.

Os docentes destacam a necessidade de uma interação verdadeiramente dialógica. A receptividade em relação aos estudantes se baseia *primordialmente no acolhimento do outro, ou seja, ‘tu, não eu’, e esse acolhimento passa pela adoção de uma política de respeito e valorização o outro.*

Uma postura de escuta sinceramente respeitosa em relação a todos os alunos, independentemente do seu perfil afirmou uma docente, enquanto outra, valorizando a importância da experiência na sua trajetória, lembra que aprendeu a, em lugar de julgar e comparar condutas e crenças distintas das minhas, procuro aprender com os alunos, buscando um caminho harmônico para que essas diferenças possam coexistir.

Acredito na humildade e respeito; deve-se ter sabedoria, acima de conhecimento. É certo que os professores têm um conhecimento legitimado pela academia, mas é preciso prudência para não deixar a vaidade tomar conta do ambiente da aula.

Os respondentes não se furtaram a abordar as questões políticas. Reforçaram a condição de não-neutralidade da educação, reconhecendo que o ato educativo requer *posicionar-se politicamente, problematizar a realidade, desejar um projeto de universidade inclusiva.*

É fundamental educadores/as da universidade entenderem-se enquanto classe trabalhadora, pois esse é um traço importante para compreender as dificuldades dos estudantes na vida da universidade. É necessário *sensibilizar-se com a realidade complexa e vulnerável enquanto estrutura econômica dos estudantes.*

O diálogo, a formação continuada e a aproximação da comunidade universitária são empreendimentos indispensáveis à constituição de uma docência voltada às condições de humanização. Ilustrar as discussões nas aulas com *exemplos do contexto dos estudantes, aproximar-se das diferentes realidades, deixar claro que o professor aprende muito com os alunos e alunas* também constam na argumentação dos nossos interlocutores.

Os professores dão destacado valor ao nexos que se constitui a partir das relações entre eles e os estudantes o qual “incide na própria construção subjetiva de ambos, mas também no que se refere à trama que se estabelece entre as questões da ordem da subjetividade e da objetividade nos processos de aprender e ensinar (ROZEK, 2018, p. 131). Esse processo é percebido através do docente que relata: *busco no meu cotidiano entender as demandas e os perfis da comunidade de estudantes. De onde vêm, se trabalham, se têm filhos, passado deles/as, condição econômica, social e cultural. Neste sentido, insisto numa aproximação subjetiva com diálogos em sala de aula, nos intervalos das aulas, nos corredores, em atividades extra-acadêmicas, mas nunca perdendo de vista meu lugar profissional. Sem confundir o papel que realizo como educador, por exemplo, garantindo distanciamentos que permitam o processo de ensino-aprendizagem.*

Os dizeres dos professores prestigiados pelos alunos revelam indícios de que suas ações pedagógicas se assemelham em alguns aspectos. Os professores anunciam práticas de ensino dialógicas fundamentadas nos saberes legítimos da academia e respaldadas nas diversas experiências que circulam no ambiente universitário. O círculo de relacionamento entre os professores e seus alunos se estende para além da sala de aula porque estão presentes na construção das aprendizagens, saberes associados às realidades distintas dos estudantes e às experiências do docente. Conseguem articular os saberes disciplinares com os saberes da vida e, desse modo, os componentes curriculares têm significados con-

cretos. Os estudantes constroem aprendizagens com significados, experienciando teoria e prática, concebidas na valorização das suas subjetividades e dos seus interesses.

Sobre o objetivo de constatar se a diversidade cultural e o perfil dos estudantes são considerados nas práticas pedagógicas dos professores, deduzimos que, apesar de especificar as ações de ensino dos cinco docentes mais citados pelos estudantes, o fato de haver referências a outros 27 professores (Figura 2) pode caracterizar certa similitude ou regularidade nas práticas pedagógicas de um grupo de professores do campus da UNI-PAMPA instalado em Jaguarão.

Parece-nos tangível que a ação pedagógica do grupo de professores possa indicar práticas inovadoras uma vez que representam a intenção de rupturas na direção de uma educação emancipatória. Não cabe a esse estudo mensurar o maior ou menor grau dessas rupturas ou das suas repercussões, uma vez que os processos emancipatórios

não são medidos pelo tamanho e abrangência, mas sim pela profundidade e significado que têm para os sujeitos envolvidos. São difíceis de dimensionar objetivamente pois atuam nos espaços de subjetividade e necessitam um tempo de maturação para poder produzir efeitos, que podem ser múltiplos e heterogêneos (CUNHA, 2008, p. 14-15).

Nesse sentido, a partir da representatividade dos dizeres dos estudantes e, principalmente dos docentes, depreendemos que a diversidade cultural e o perfil dos estudantes são considerados nas práticas pedagógicas dos professores.

INFERÊNCIAS E CONCLUSÕES

A possibilidade de realizar esse estudo reafirmou a importância de se manter um olhar compreensivo e avaliativo do impacto de uma política, como a implantação do Sistema de Seleção Unificada – SiSU –, para ingresso na educação superior pública no Brasil.

Não basta entender essa política apenas numa lógica instrumental, com expectativas democratizantes nesse contexto. As repercussões para a geopolítica das Instituições de Educação Superior são muito mais impactantes, em especial no contexto da democratização e interiorização das universidades.

Se em tempos anteriores as IES federais, especialmente as que não estão nas capitais e em grandes centros, recebiam uma população estudantil prioritariamente regionalizada, agora há uma circulação nacional de alunos que requerem uma outra pedagogia, capaz de incluir diferentes culturas, dialetos e expectativas. Se somarmos a essa realidade, a condição das Universidades *multicampi*, que se esparram pelo interior do território nacional, se fazendo presente em municípios de pequeno porte, o desafio ainda é muito maior, quer para os estudantes e professores, quer pelo impacto na população local.

É certo que a presença da Universidade interiorizada é elemento positivo com repercussões a médio prazo bem esperanças. Mas, conforme a pesquisa aqui relatada registrou, os desafios para esta condição são diversos nas repercussões que produzem nos estudantes e na cultura local.

Para completar esse cenário, também a maioria dos docentes vem de outros municípios e outras regiões. Também eles recebem o impacto da adaptação pessoal, que interfere na sua condição profissional. Considerando a escassa formação para a docência que marca as suas trajetórias, não é de admirar as dificuldades que encontram para um exercício competente na missão pedagógica que a sua profissão exige.

Lastimavelmente a política que implantou o SiSU não se fez acompanhar de um programa de implantação e acompanhamento da nova cultura que implementava. E, certamente, essa condição é também responsável pelo índice de evasão de estudantes e pela mobilidade docente causada pela inadequação de seus perfis aos desafios que os esperava.

Essa crítica não deve servir para um retrocesso, muito menos para justificar restrições ao que foi implantado. Mas para alertar sobre a necessidade de aprofundar estudos sobre a realidade, mobilizar as comunidades acadêmicas e locais para a responsabilidade comum de fazer políticas e as mudanças necessárias.

A voz dos alunos sobre suas experiências e a indicação de práticas significativas de professores que mantiveram seu interesse e valorização, apresentadas nesse estudo, querem ser um alerta para ampliação analítica dessa realidade.

Mais do que nunca as dimensões culturais e afetivas dos processos de ensinar e aprender se manifestaram como fundamentais, na valorização dos respondentes. O professor, nesse cenário, é pessoa chave, compondo com as gestões acadêmicas comunidades interpretativas das culturas e dos anseios dos múltiplos atores envolvidos na inclusão universitária. Os órgãos federais de política e financiamento precisam responder pelas condições materiais adequadas para o êxito da política do SiSU.

Que venha, da comunidade epistêmica o apoio através de pesquisas e da disposição para a formação docente e discente que responda aos desafios produzidos pelo SiSU.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. 2. ed. 4ª reimp. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

BRASIL. Portaria Normativa nº 2, de 26 de janeiro de 2010. Institui e regulamenta o Sistema de Seleção Unificada, sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação, para seleção de candidatos a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas de educação superior dele participantes. Diário Oficial da União, Brasília, ano 147, n. 18, seção 1, 27 de janeiro de 2010.

CUNHA, Maria Isabel da. Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no Ensino Superior: a docência e sua formação. **Educação**, Porto Alegre, v. XXVII, n. 54, p. 525-536, set./dez. 2004.

CUNHA, Maria Isabel da. Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. **Cadernos Pedagogia Universitária**. Pró-Reitoria de Graduação – Universidade de São Paulo: SP, 2008.

CUNHA, Maria Isabel da. O lugar da formação do professor universitário: o espaço da pós-graduação em educação em questão. **ver. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 81-90, jan./abr. 2009.

CUNHA, Maria Isabel da. ZANCHET, Beatriz Maria Boéssio Atrib. Desenvolvimento profissional docente e saberes da educação superior: movimentos e tensões no espaço acadêmico. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 6, n. 11, p. 11-22, 31 dez. 2014.

FELICETTI, Vera Lucia. **Enciclopédia Brasileira de Educação Superior** – EBES [recurso eletrônico] / Marília Morosini (org.). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021. Recurso on-line (2 v.); (Ries/Pronex; v.10 e 11). Disponível em: <<https://editora.pucrs.br/livro/1563/>>. Acesso em: 8 dez. 2021.

FERREIRA, Darlise Nunes. **O acesso ao ensino superior e o SiSU**: as implicações dos perfis dos estudantes no ingresso, na permanência e na qualidade da formação. 2022. 218f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; 2. ed. São Paulo: Cortez; 2000.

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa** [online]. 1999, v. 25, n. 1. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97021999000100002>>. Acesso em: 9 jun. 2021.

NÓVOA, António. Novas disposições dos professores - A escola como lugar da formação. **Correio da Educação**, n. 47, 16 fev. 2004. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/12421028.pdf>>. Acesso: 08 jun. 2021.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade** [on-line]. 2019, v. 44, n. 3. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-623684910>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

ROZEK, Marlene. Educação superior, inclusão e interculturalidade. In.: ZABALZA, Miguel Angel Beraza. **Engagement na educação superior**: conceitos, significados e contribuições para a universidade contemporânea. (org.). Miguel Angel Beraza Zabalza, Manuir Mentges, Maria Inês Côrte Vitória. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.

TARDIF, M. LESSARD, Claude, LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. in: Dossiê: interpretando o trabalho docente, **Revista Teoria e Educação**, Pannonica Editora LTDA, n. 4, 1991, p. 215-234.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 – Bagé: UNIPAMPA, 2019.